



*Por que*  
**DOLARIZAR**  
*seus investimentos*

*Investir em ativos no exterior é estratégia inteligente para qualquer perfil de investidor*



<b>Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>Parte 1: Por que investir em ativos no exterior?..</b>	<b>3</b>
Onde está o tesouro?...	3
Proteção do patrimônio e do poder de compra..	5
A tendência de desvalorização do real..	5
<b>Parte 3: O mito do CDI..</b>	<b>8</b>
Investindo apenas no Brasil, você pode estar perdendo dinheiro.....	8
Dolarizar o portfólio é uma decisão conservadora.....	10
Como se comportaram as ações mundiais?....	12
O papel da inovação e do desenvolvimento tecnológico.....	12
<b>Parte 4: Como investir em ativos no exterior?</b>	<b>13</b>

Dolarizando no Brasil.	13
Investimentos dolarizados no Brasil..	14
Investimento direto no exterior.....	15
Quanto investir no exterior?.....	15

## Introdução

No mundo dos investimentos, a busca por retornos estáveis se tornou um grande desafio, especialmente em países marcados por instabilidade política e econômica como o Brasil. Por isso, o investidor que deseja proteger e expandir seu patrimônio precisa considerar

alternativas além das fronteiras nacionais. Diversos países oferecem um ambiente favorável e previsível para investimentos de longo prazo, reduzindo os riscos de oscilações abruptas e imprevisíveis como as que podem ocorrer no Brasil. Esse já é, claro, um motivo importante para investir no exterior. Mas existem outras excelentes razões.

A representatividade do mercado brasileiro no cenário mundial é muito menor do que as pessoas pensam; representa menos de 2,5% do PIB

mundial e apenas uma pequena fração dos mercados globais de renda fixa e variável. Esse tamanho muito limitado restringe o crescimento patrimonial dos investidores. Investir fora do Brasil permite acesso a gigantes como a Apple, Google e Microsoft e a empresas que estão na vanguarda das novas tecnologias e se concentram principalmente nos EUA, Europa, Ásia e Israel. Nesse ambiente global é possível muito mais diversificação, estabilidade e um

potencial de valorização muito maior.

Por fim, manter uma parcela do patrimônio em moeda forte é uma estratégia eficaz para proteção contra riscos internos. Independente das instabilidades políticas e econômicas do Brasil, alocar recursos no exterior proporciona maior segurança e estabilidade financeira, pois você protege o poder de compra do seu dinheiro.

Ampliar horizontes e explorar mercados globais pode ser o diferencial entre um portfólio

vulnerável e um portfólio forte, capaz de resistir às incertezas do cenário doméstico e aproveitar as melhores oportunidades que o mundo tem a oferecer. Esperamos que este ebook te ajude a tomar essa decisão e subir de nível como investidor.

Boa leitura!  
Time Oriente  
Investimentos

Parte 1: Por que investir em ativos no exterior?

## **Onde está o tesouro?**

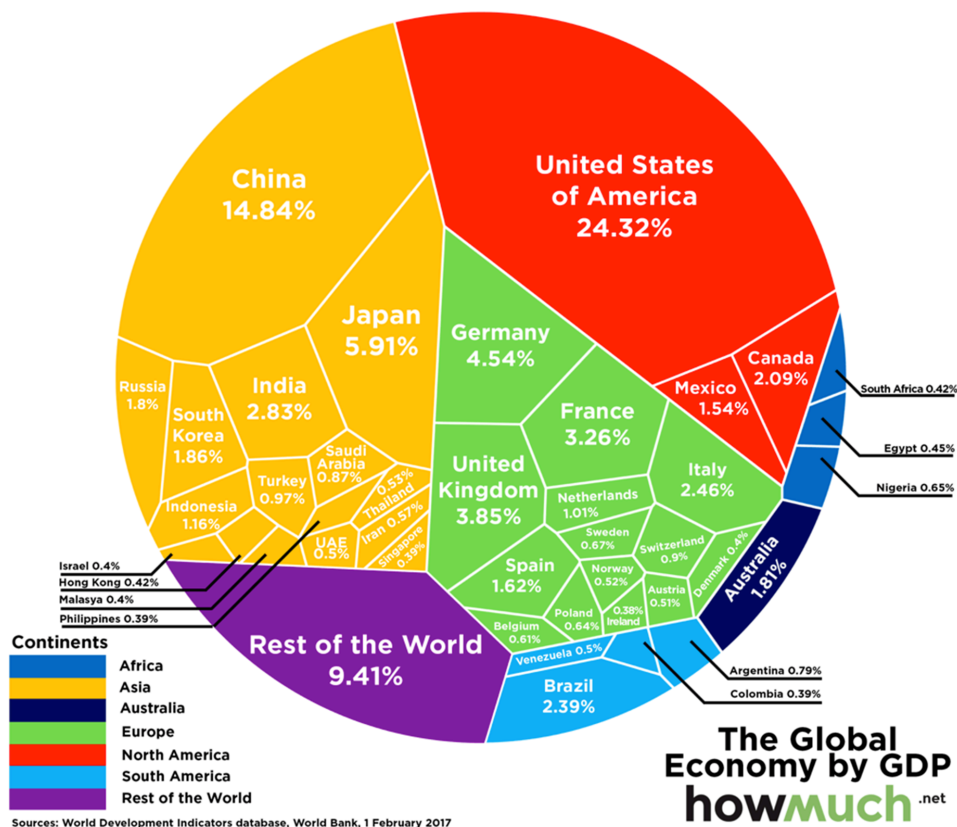
Investir no exterior é ter acesso à geração de riqueza fora do Brasil. Atualmente, a participação brasileira no PIB mundial é inferior a 2,5%, o que evidencia a limitação de oportunidades dentro do território nacional. Assim, investir exclusivamente no Brasil é restringir o crescimento do patrimônio a um mercado pequeno e volátil. Além disso, o país representa apenas 1,9% do mercado global de

renda fixa e 0,7% do mercado de renda variável, enquanto os Estados Unidos detêm impressionantes 61%.

“Ao investir 100% no Brasil estamos, por definição, dizendo que não existem boas oportunidades de investimento em 99% do mercado de capitais global”, observa Artur Wichmann, CIO da XP, no relatório *Carteira de Alocação Global – MAR25*. “Qualquer investidor em Apple ou LVMH nos últimos 10 anos pode atestar que esse argumento não

parece fazer muito sentido”, completa.

Veja no gráfico abaixo o tamanho da oportunidade para o investidor que acessa outros mercados além do Brasil. EUA, China, Japão e Alemanha produzem 50% da riqueza mundial e 20 vezes a do Brasil. Sozinhos, os Estados Unidos abarcam mais de 24%.



**Imagem-1: EUA, China, Japão e Alemanha produzem 50% da riqueza mundial e 20 vezes a do Brasil.**

Lá, os investidores podem ter ações de gigantes como a Apple,

que possui um valor de mercado **seis** vezes maior do que todas as empresas listadas na B3. De acordo com a Forbes, em 2025, das 100 marcas mais valiosas do mundo, 53 são americanas, 30 são asiáticas e 17 são europeias. Nenhuma é brasileira.

Esse cenário demonstra o vasto potencial disponível lá fora e reforça a importância de olhar para mercados externos ao construir uma carteira de investimentos diversificada. Não podemos aplicar 100% do

dinheiro em ativos  
brasileiros enquanto o  
mundo produz 97,5% da  
riqueza.

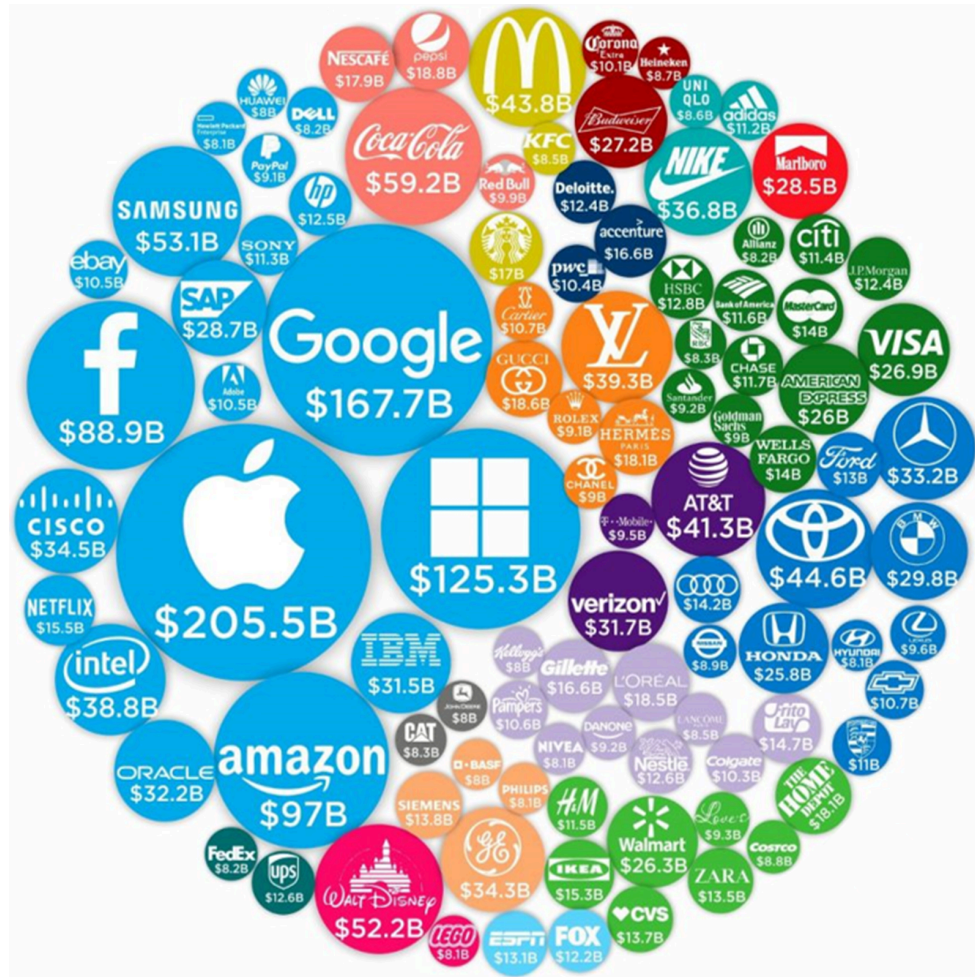
Outro fator relevante é  
o acesso à inovação e  
novas tecnologias. Veja  
na figura abaixo que  
empresas líderes em  
pesquisa e  
desenvolvimento (e que  
têm as marcas mais  
valiosas) estão  
concentradas nos Estados  
Unidos, Europa, Japão e  
Israel. O Brasil, por sua  
vez, possui poucas  
opções em setores  
estratégicos, como  
tecnologia e saúde.

Dessa forma,  
investidores que alocam

exclusivamente no mercado brasileiro perdem a chance de se expor a segmentos que apresentam alto crescimento e grande potencial de valorização.

Estamos em plena Quarta Revolução Industrial, um novo momento em que o mercado passa a remunerar muito mais empresas de capital intelectual. “Olhando a distribuição setorial da nossa bolsa, vemos que ela é excessivamente concentrada em commodities e pobre em empresas de capital

intelectual”, aponta Artur Wichmann, da XP.



**Imagem-2: Valor das marcas mais valiosas do mundo em 2019. Nenhuma marca brasileira aparece entre as 100 primeiras.**

## **Proteção do patrimônio e do poder de compra**

Sabemos que a diversificação é fundamental para o sucesso de uma carteira de investimentos. Ao distribuir o capital em diferentes ativos e setores, o investidor reduz a exposição a riscos específicos e equilibra a carteira, tornando-a mais resiliente a oscilações do mercado. No entanto, quando o investidor brasileiro pensa em diversificar, em geral, considera os ativos

disponíveis apenas em  
nosso País.

Ainda que nos últimos anos os investimentos de brasileiros no mercado financeiro internacional tenham aumentado consideravelmente, vemos que são poucas as carteiras com exposição lá fora. Em 2023, 816,1 mil declarações de IR incluíam bens no exterior, um aumento de cerca de 200% em cinco anos. Porém, a maioria das carteiras seguem vulneráveis à instabilidade política e econômica do Brasil.

Há dois grandes motivos para você que ainda não investe lá fora começar a dolarizar seu portfólio: você protege seu patrimônio e o poder de compra do seu dinheiro e sua carteira rende muito mais.

## **A tendência de desvalorização do real**

Nos últimos dez anos, as seguidas altas do dólar vêm diminuindo nosso poder de compra. Isso não significa apenas que a cada ano você vai precisar de mais Reais para levar seus filhos à

Disney ou comprar uma passagem aérea. Seu custo de vida como um todo tem um forte componente em dólar. Muito do que você consome depende da cotação do dólar: o café que toma de manhã, a carne do almoço, o combustível do carro, o próprio carro e qualquer aparelho eletrônico ou software que use no dia a dia. Quando o dólar sobe, seu custo de vida sobe, mesmo que a moeda do País seja o Real. E isso reflete em quantas horas a mais você terá de trabalhar somente para

repor a perda do poder de compra do Real.

O gráfico abaixo mostra a cotação Real x dólar. A linha azul é a cotação do Real. Em fevereiro de 2025, R\$ 1 comprava 17 centavos de dólar. Em 2011 o Real comprava o **triplo** de dólares. Ou seja, o Real perdeu 66% de seu valor desde 2011. Veja que a linha azul faz um zig-zag descendente, com mais zags (quedas) do que zigs (subidas).



**Imagem-3: Evolução da cotação do Real frente ao Dólar nos últimos anos, evidenciando a tendência de desvalorização da moeda brasileira.**

Agora preste atenção na linha vermelha. A linha vermelha mostra a média móvel dos últimos 200 dias úteis da cotação Real

x dólar. É a tendência estrutural (de longo prazo) que mostra para onde o Real está indo.

Por que o Real desvaloriza? São inúmeros fatores. A desvalorização do Real é uma soma de:

- >> crise política
- >> crise fiscal (endividamento público),
- >> balança comercial deficitária (importação x exportação),
- >> baixa produtividade.

São fatores crônicos da nossa realidade.

Focando apenas no fator produtividade, o drama já é enorme. A produtividade do brasileiro é muito baixa até quando comparados com nossos pares. O Brasil está na 78ª posição em um ranking de 131 países em termos de produtividade, atrás de outras economias da América do Sul como Uruguai, Argentina e Chile. Precisamos de quatro brasileiros para produzir o que um americano produz. O canadense, que trabalha em média 32 horas por semana, produz duas vezes e meia a mais do que o brasileiro. Os

européus também têm jornadas menores, com mais produtividade. Desse jeito, fica muito difícil competir não só lá fora, mas também internamente.

Entre os fatores que conspiram contra a produtividade nacional, temos:

- >> a baixa qualificação e capacidade dos trabalhadores (capital humano),
- >> tecnologia atrasada e mal administrada nas empresas (capital físico),

>> investimento caro e abaixo do necessário (capital financeiro),  
>> infraestrutura (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos insuficientes e sucateados),  
burocracia complicada,  
>> ambiente de negócios perverso (juros altos, burocracia, altos impostos).

É verdade que o dólar também cai. Isso pode acontecer em alguns anos. Aconteceu, por exemplo, em 2016. Dentro de um ano, o dólar pode cair fortemente em alguns meses, valorizando o

Real, como em fevereiro de 2025. Porém, como investidores, precisamos levar em conta a tendência nos próximos 10 anos.

Para reverter os efeitos dos mais de dez anos de alta do dólar, o Brasil teria de valorizar o Real frente à moeda americana consistentemente, ano após ano. O Brasil teria de dar um cavalo de pau em sua economia. Fazer inúmeras reformas. Acabar com a corrupção.

Vamos lembrar que, enquanto isso, os Estados Unidos não estão

parados. Eles estão  
sempre desenvolvendo:

>> novas tecnologias  
(Google, Facebook,  
Apple, Microsoft,  
Amazon),

>> novas vacinas (Pfizer,  
AstraZeneca, Johnson &  
Johnson),

>> novos serviços  
(Zoom),

>> novos mercados  
(inteligência artificial,  
carros elétricos, foguetes  
que vão à Marte).

São produtos e  
serviços que todos nós  
usamos assim que  
acordamos, desde a pasta  
de dente (Sorriso, que é

da Colgate-Palmolive) até o celular Android ou iPhone. Desde o computador Dell ou MacBook Pro até o Xbox. Desde uma pesquisa do Google até uma postagem no Instagram.

Os americanos hoje são autossuficientes em petróleo. São também o maior produtor de petróleo do mundo, graças ao Shale Oil descoberto na década passada. Quando um país se torna autossuficiente em petróleo fortalece ainda mais a moeda. Os Estados Unidos são uma

potência econômica  
baseada na inovação.

Por isso é tão  
importante iniciar a  
**dolarização** de seu  
portfólio.

Todos nós sabemos  
que continuaremos a viver  
um cenário interno  
desafiador nos próximos  
anos. E que ainda existem  
muitas incertezas sobre  
os rumos da nossa  
economia.

Nessa direção, é  
importante adotar uma  
política de alocação de  
portfólio mais  
conservadora.

E, ao contrário do que muita gente acredita, passar a olhar as carteiras de forma global, ao invés de apenas local, **é ser conservador.** Você diminui o seu risco.

Como diz Fernando Ferreira, estrategista-chefe da XP, "o investidor tende a olhar o CDI como o ativo de menor risco. Mas ele tem de lembrar que está investindo em Reais. E quando você pensa globalmente o Real tem muito risco."<sup>1</sup> Quando você pensa no quanto tem dos seus custos e despesas dolarizados,

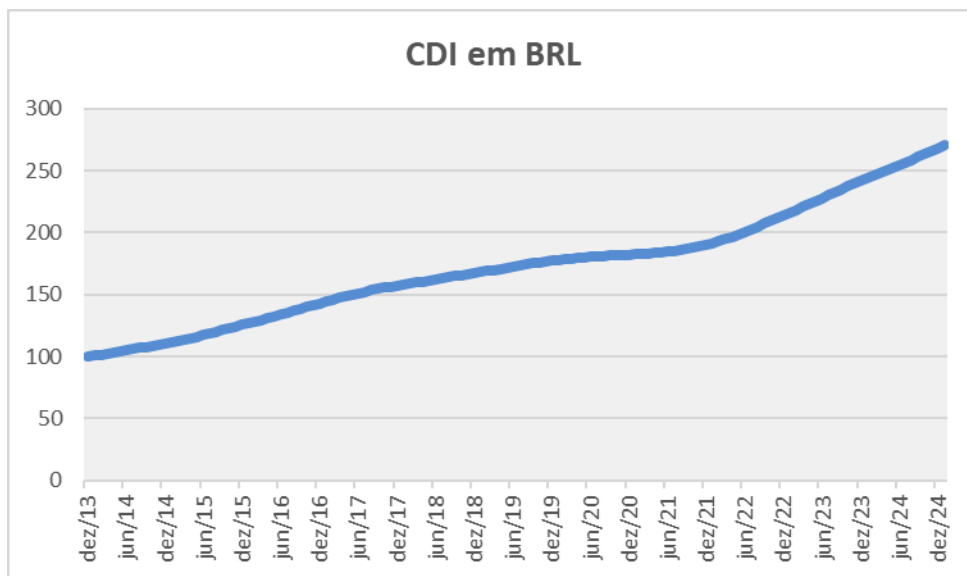
mesmo morando no Brasil, sua ideia de risco muda. “A gente tem de olhar quanto das nossas despesas anuais são dolarizadas e ter pelo menos aquele mesmo montante em ativos dolarizados para proteger seu patrimônio de uma desvalorização cambial”, recomenda Ferreira.

*1-Onde Investir Seu Dinheiro em 2025, Dez-2024*

Parte 3: O mito do CDI

Investindo apenas no  
Brasil, você pode estar  
perdendo dinheiro

O brasileiro está  
condicionado a investir  
em Reais, seja em renda  
fixa pós-fixada, CDI ou em  
bolsa de valores  
brasileira. Nos últimos 11  
anos, vemos que o  
investidor até ganhou  
dinheiro em Reais. O CDI  
em Reais valorizou 170%  
no acumulado dos últimos  
11 anos.



## Imagem-4: Valorização do CDI em Reais nos últimos 11 anos.

E o Índice Bovespa (IBov) em Reais valorizou 163% no acumulado dos últimos 11 anos.



## **Imagem-5: Valorização do IBov em Reais nos últimos 11 anos.**

Isso dá a impressão de que investir no Brasil dá muito dinheiro a um risco baixo porque as taxas de juros são altas e o Brasil é um país em crescimento. Além disso, as pessoas ouvem que as taxas de juros no exterior são baixas e, por isso, muitos pensam que investir no exterior dá menos rentabilidade.

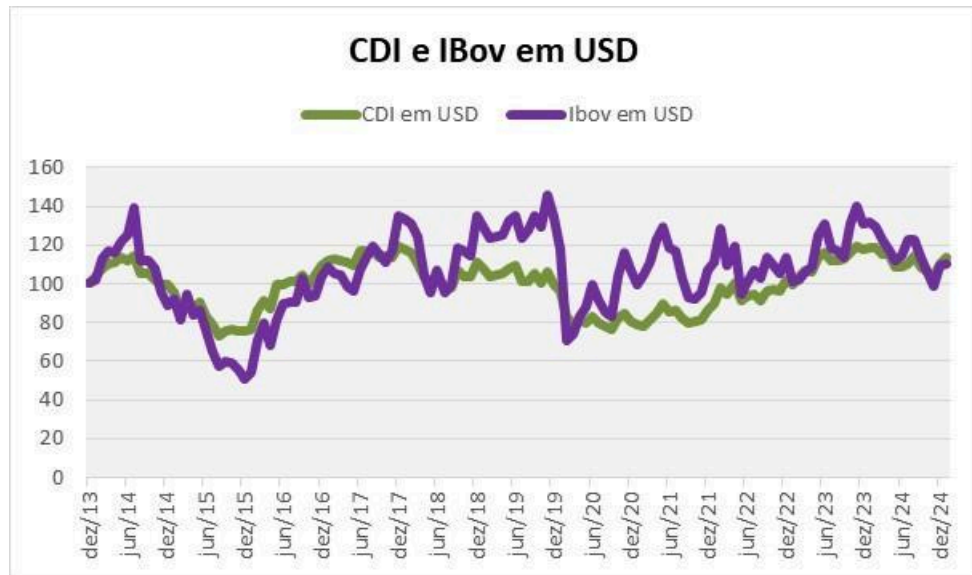
Mas não é bem assim.

Para saber se investir enviando dólares para o exterior vale a pena, é

preciso comparar o ganho que se teria em CDI com o ganho que se teria com uma carteira de investimento em dólares.

Entretanto, você não pode comparar diretamente. Tem de comparar os rendimentos na mesma moeda. Para isso, vamos dolarizar os índices brasileiros.

Quando temos a valorização dos ativos brasileiros em dólar, vemos que o brasileiro não ganhou tanto dinheiro assim. O CDI em dólar valorizou apenas 13% nos últimos 11 anos e o IBov em dólar valorizou 10%.



## Imagem-6: Valorização do CDI e do IBoV em dólar nos últimos 11 anos.

Dolarizar o portfólio é uma decisão conservadora

E quando comparamos o CDI contra uma carteira diversificada de ativos internacionais?

Quando comparamos um investimento em uma

carteira global moderada com o investimento em CDI, vemos que o investimento em CDI perdeu feio nos últimos 11 anos. E pior: com um risco muito maior.

A carteira global moderada deu um retorno significativo: 104% (6,70% ao ano) contra 13% (1,11% ao ano) do CDI em dólar.

## Carteira Global Moderada e CDI em USD



**Imagem-7: Global Moderate Portfolio (sem Alternativos) e CDI em USD. Linha verde= CDI dolarizado. Linha azul = carteira global diversificada.**

Observe que a renda fixa brasileira é mais arriscada que uma carteira que contém ações internacionais, além de ter rendido menos.

Agora vamos comparar a performance do IBov em dólares com a da Bolsa Americana.

Você viu que o IBOV em dólares rendeu

apenas 10% nos últimos 11 anos. Ele também perdeu feio da bolsa americana, que teve uma valorização de 170% no mesmo período.

Isso demonstra que, ao considerar o desempenho em uma moeda forte como o dólar, os retornos dos investimentos no Brasil podem ser bem diferentes do que parecem quando avaliados apenas em Reais. Além disso, a estabilidade política e econômica dos Estados Unidos, juntamente com sua forte presença em inovação e tecnologia,

torna seu mercado  
acionário muito atrativo  
para investidores globais.



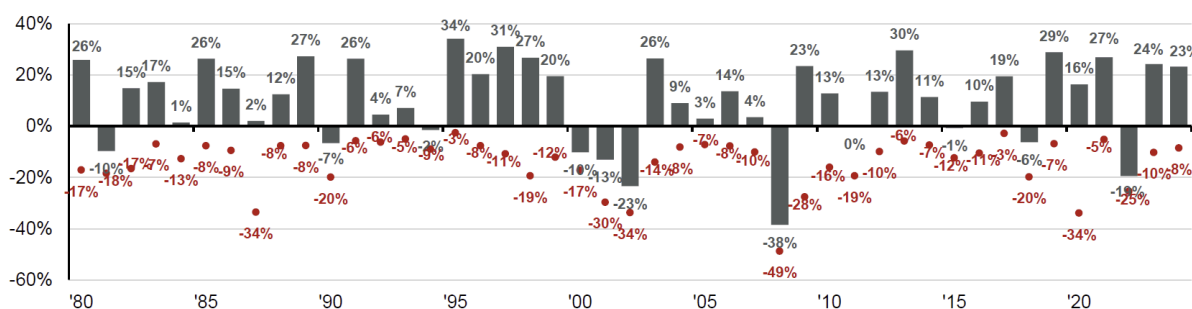
**Imagem-8: Comparação do desempenho do IBOV em dólares com a bolsa americana nos últimos 11 anos.**

Ações americanas são muito diferentes das ações do Brasil. O barco nos EUA balança, mas balança menos do que o

nosso. A imagem abaixo reforça a resiliência do mercado americano. A bolsa americana encerrou o ano com retornos positivos na grande maioria das vezes (34 de 45 anos). Isso demonstra que, mesmo diante da volatilidade no curto prazo, o mercado acionário dos EUA tem uma tendência histórica de recuperação e crescimento no longo prazo.

#### S&P 500 intra-year declines vs. calendar year returns

Local currency, average intra-year drops of 14.1% (median -10.3%) and annual returns positive in 34 of 45 years



**Imagem-9: Nos últimos 45 anos, o S&P 500 encerrou o ano em alta em 34 ocasiões. Fonte: *Guide to the Markets Latin America, 1Q25* – J.P. Morgan Asset Management.**

Como se comportaram as ações mundiais?

O gráfico abaixo compara a performance da bolsa americana (S&P 500) e da cesta de bolsas mundiais excluindo os EUA (MSCI World ex-US) desde 2008. Enquanto as ações globais subiram quase 60%, a bolsa americana valorizou

552%, multiplicando seu valor por 6,5. Não podemos ficar fora desses ganhos financeiros enquanto o Brasil passa por uma violenta crise.



**Imagem-10:**  
**Performance da bolsa americana (S&P 500) e da cesta de bolsas mundiais excluindo os EUA (MSCI World ex-US) desde 2008**

O papel da inovação e do desenvolvimento tecnológico

As ações internacionais renderam mais por dois motivos:

### **1. Estabilidade política e econômica**

Vários países oferecem uma estabilidade política e econômica que possibilitam uma perspectiva de longo prazo mais estável na alocação do portfólio.

### **2. Acesso a inovação e novas tecnologias**

É nos Estados Unidos, Europa, Japão e Israel que se encontram as empresas mais inovadoras e que mais investem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Para se beneficiar do ritmo de desenvolvimento e do progresso de novas tecnologias, é essencial ter uma presença global.

Para ganharmos mais dinheiro num cenário de Brasil conturbado temos de buscar investimentos onde os ganhos estão. Nossa proposta é usar uma parte do patrimônio em moeda brasileira para investir em uma carteira

diversificada  
internacionalmente.

Uma alocação responsável significa buscar fontes de retornos mais estáveis. Teremos com isso uma melhora de retorno e a um risco menor. Afinal, não sabemos como o Brasil vai estar daqui a 5 anos.

Parte 4: Como investir em ativos no exterior?

Dolarizando no Brasil

Para dolarizar seu portfólio, você não precisa

necessariamente enviar dinheiro para o exterior. Simplesmente pode comprar dólar. Sem burocracia, sem trabalho para o contador, sem declarar remessa ao exterior à Receita Federal. Você só tem de comprar dólar de um jeito inteligente e descomplicado.

Existem 3 maneiras de comprar dólar:

- 1) Comprar moeda em espécie
- 2) Comprar fundo cambial
- 3) Comprar ativos dolarizados

Ir à casa de câmbio e trocar seus Reais não é a melhor forma de se dolarizar. Por quê?

Porque ter dólares em casa pode te proteger da desvalorização do Real, mas não te protege da própria desvalorização do dólar. Lembre-se que também há inflação nos Estados Unidos e o dólar também perde poder de compra. Deixe pra comprar dólar em espécie quando for viajar para o exterior.

Os fundos de dólar são uma alternativa, porém não resolvem o problema da inflação do dólar.

Também chamados de fundos cambiais, eles são fundos de investimento que alocam pelo menos 80% de seus recursos em ativos relacionados a moedas estrangeiras, como o dólar e o euro. Eles não compram a moeda diretamente, mas investem em produtos financeiros que variam de valor de acordo com o desempenho dessas moedas. Se o valor da moeda cai, os fundos também caem.

**Comprar ativos** é a forma mais inteligente de dolarizar seu portfólio, pois você compra ativos

que valorizam com o tempo. Quando o dólar valoriza, você ganha dinheiro; quando o dólar cai, você ainda tem a valorização dos ativos, que funcionam como um colchão e compensam a queda do dólar.

Ativos dolarizados protegem o investidor contra estresses de mercado. Eles não sofrem a influência de eventos que ocasionam a disparada do dólar ou queda acentuada da bolsa. Estamos falando de eventos que ocorrem localmente, como:

>> Evento Joesley-Temer em 17 de Maio de 2017: o dólar disparou mais de 8%, com a fuga de capital estrangeiro do país diante da turbulência política. Nesse dia, houve uma queda de mais de 12% na bolsa em menos de uma hora.

>> Greve dos caminhoneiros, em Maio de 2018, quando o Brasil parou por 9 dias. A bolsa brasileira caiu 10,9%.

>> Crise do coronavírus em Março de 2020: a bolsa brasileira fechou o mês com -29,9%.

No período mais crítico da pandemia, a bolsa acumulou perdas de 46,8%. O dólar registrou um aumento significativo. No dia 31 de março de 2020, a moeda norte-americana fechou o mês com uma alta de 15,92%, refletindo a busca por segurança dos investidores em meio à pandemia.

Um ativo dolarizado proporciona duas coisas: protege de todos esses estresses de mercado; e pode apresentar ganhos substanciais, já que a valorização do dólar é forte quando o Brasil está

sob estresse. É comprando ativos que valorizam com o tempo, e que são atrelados ao dólar, que se protege a carteira de forma inteligente.

Investimentos dolarizados no Brasil

São investimentos feitos em produtos brasileiros, que não demandam enviar o dinheiro para fora, como BDRs ou ETFs listados na B3.

**Fundos de investimentos**

Estratégia de caráter abrangente, envolve todos

os fundos que mantêm, no mínimo, 67% de seus recursos alocados no exterior. Em geral, são veículos locais que compram cotas de fundos internacionais, que compõem estratégias macro, de ações, crédito, entre outras modalidades.

## **ETFs (Exchange Traded Funds)**

Os ETFs são fundos negociados na Bolsa que replicam algum índice do mercado, como o Ibovespa (bolsa brasileira) e S&P500 (bolsa americana). O fundo é gerido por uma empresa que oferta o ativo na

Bolsa brasileira, a B3. A cesta de ativos é definida para replicar um determinado índice.

## **BDRs (Brazilian Depositary Receipts)**

São certificados que representam ações de empresas estrangeiras, como Microsoft, Coca-Cola e Apple, e são negociados na B3, a bolsa de valores brasileira. Ao investir em BDRs, você tem exposição ao mercado internacional sem a necessidade de operar em bolsas estrangeiras. Além disso, por estarem lastreados em ativos no exterior, os

BDRs estão sujeitos à variação cambial, refletindo as oscilações do dólar em relação ao real.

Investimento direto no exterior

São as aplicações feitas a partir de uma **conta internacional**, que permite investir diretamente nos ativos estrangeiros – como comprar ações na NYSE (Bolsa de Nova York) ou na Nasdaq ou títulos públicos no Tesouro Americano (Treasuries).

**Bolsa americana**

Estão disponíveis mais de 10 mil ativos listados na Nasdaq e na New York Stock Exchange (NYSE), incluindo ações, ETFs, ADRs e REITs (fundos de investimento imobiliário), que podem ser comprados e vendidos livremente pelo investidor. Os ETFs incluem índices como o S&P 500, o Nasdaq e o Dow Jones.

## **Mutual Funds**

Fundos de Investimentos destinados ao investidor público em geral que podem investir em Ações, Renda Fixa, Multimercados e/ou combinações de classes.

Não têm exposição à moeda do fundo.  
Possibilita investir em países, mercados e setores da economia mundial que não existem ou ainda estão engatinhando no Brasil sem a necessidade de realizar a escolha de ativos individualmente.

## **Bonds**

Bonds são ativos de Renda Fixa, muito parecidos com os títulos de Crédito Privado no Brasil. São dívidas emitidas por entidades privadas (bancos e empresas). Você recebe pagamento de juros

(cupons) semestralmente.  
A partir de US\$1.000,00  
você já encontra Bonds  
na plataforma.

## **Treasuries**

As Treasuries são títulos de dívida emitidos pelo governo dos Estados Unidos. São considerados os ativos mais seguros do planeta. O investimento em títulos do governo é um dos primeiros a ser realizado pelos investidores. Pagam cupons semestrais. Alta liquidez: Os Treasuries são negociados em grandes volumes e podem ser facilmente comprados

e vendidos no mercado secundário.

Quanto investir no exterior?

O valor ideal varia de acordo com seus objetivos, o tamanho do seu patrimônio, perfil de investidor e tolerância ao risco. “Mas temos dificuldade em ver um percentual menor do que 15% como minimamente eficiente”, diz Artur Wichmann. No entanto, se o objetivo é começar, superar o receio inicial e iniciar a dolarização da

sua carteira, alocar 5% do patrimônio é um excelente primeiro passo.

Animado com a possibilidade de ser um investidor global? Pois saiba que o processo de abertura de uma conta internacional é simples e totalmente digital. Após a abertura, é possível transferir recursos da conta no Brasil para a conta nos Estados Unidos em segundos.

Investidores que já possuem ativos fora podem transferir custódia de forma eletrônica.

A XP, parceira da Oriente Investimentos, oferece suporte em português, facilitando desde a abertura de conta até esclarecimentos sobre tributação, recomendando, quando necessário, a consulta a especialistas para otimizar o planejamento tributário e sucessório.

Entre em contato com nossos assessores e comece a dolarizar sua carteira.